

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS – BOMBEIRO MILITAR

JÚLIO CÉSAR MALUF GOMES

TASER, ARMA NÃO LETAL MAIS MODERNA: uma proposta de uso pelo CBMMA

São Luís
2014

JÚLIO CÉSAR MALUF GOMES

TASER, ARMA NÃO LETAL MAIS MODERNA: uma proposta de uso pelo CBMMA

Monografia apresentada ao Curso de Formação de oficiais da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Segurança Pública e do trabalho.

Orientador: Major QOCBM Paulo Timoteo Portela Ramos de Andrade

São Luís
2014

Gomes, Júlio César Maluf.

Taser, arma não letal mais moderna: uma proposta de uso pelo CBMMA /Júlio César Maluf Gomes.— São Luís, 2014.

40 f

Monografia (Graduação) — Curso de Formação de Oficiais, Universidade Estadual do Maranhão, 2014.

Orientador: Prof. Paulo Timóteo Portela Ramos de Andrade

1.Armas não letais. 2. Taser. 3.Bombeiro Militar. I.Título

CDU: 623.4.015.4

JÚLIO CÉSAR MALUF GOMES

TASER, ARMA NÃO LETAL MAIS MODERNA: uma proposta de uso pelo CBMMA

Monografia apresentada ao Curso de Formação de oficiais da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Segurança Pública.

Orientador: Major QOCBM Paulo Timoteo Portela Ramos de Andrade

Aprovado: ____/____/____

Orientador: Major QOCBM Paulo Timoteo Portela Ramos de Andrade

1º Examinador: Major Comandante do 1º Batalhão Antonio Carlos Sodré

2º Examinador: Professor Mestre Denner Roberth Rodrigues Guilhaon

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, fonte da vida, da inspiração e de luz.

Agradeço a minha família maravilhosa, ao meu pai Francisco Sales de Oliveira Gomes, que sempre me acompanhou em todas as fases do meu grande sonho.

A minha mãe Francisca Maluf Gomes, que nos bastidores sempre esteve me apoiando, sempre dando força para nunca desistir e falando que haverá outra chance e que é só pedir a Deus que tudo dar certo.

Ao meu grande e maravilhoso filho, Gabriel Maluf Gomes, que foi minha fonte de inspiração e força de vontade para continuar firme e com força para não desistir.

A minha namorada, Michelle Maluf, que apesar do pouco tempo juntos, é uma das principais fontes de inspiração da minha carreira profissional e familiar, amo demais minha chatinha.

Ao meu orientador Major QOCBM Paulo Timoteo Portela Ramos de Andrade, pela paciência, compreensão, dispensando seu tempo para tirar minhas dúvidas.

À banca examinadora, importante para a finalização desse trabalho.

Aos meus companheiros de turma, com os quais vivi momentos de alegria, de conflitos, mas que serviram para fortalecer minha capacidade de lutar.

A todos que de alguma forma contribuíram com esse trabalho.

RESUMO

O presente trabalho foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de apresentar uma proposta de utilização da Taser pelos bombeiros do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão. Inicialmente foi feita uma abordagem sobre o surgimento das armas letais e não letais. Discorreu-se também sobre a Taser, pistola de choque que se constitui em uma das mais modernas armas consideradas não letais e que vem provocando intensos debates entre os responsáveis pela elaboração das políticas de segurança pública e pelos movimentos de defesa dos direitos humanos. É que a Taser, segundo o posicionamento de muitos médicos, pode levar à morte pessoas alvejadas portadoras de marca-passos, que tenham problemas cardíacos e de pressão arterial. No entanto, para os especialistas em segurança pública, a Taser se constitui na mais eficiente arma não letal de combate à criminalidade e de contenção dos distúrbios provocados pelos movimentos sociais nas ruas e que, por isso, deve substituir as armas letais, ou seja, as armas de fogo, cujo uso pelas polícias acaba muitas vezes em óbito das pessoas alvejadas. A Taser é uma arma que dispara dardos eletrizados, que ao atingirem o alvo o imobilizam por alguns segundos, para que o policial complete a operação de prisão.

Palavras-chave: Armas não letais. Taser. Bombeiro Militar.

ABSTRACT

This work was developed from a literature search in order to submit a proposal for the use of Taser by firefighters from the Fire Brigade of Maranhão. Initially a discussion of the emergence of lethal and non-lethal weapons was taken. Also talked about the Taser gun shock that constitutes one of the most modern weapons considered non-lethal and that has provoked intense debate among policy makers from public safety and the movement of human rights. Is the Taser, according to the positioning of many physicians, can lead to death people targeted carriers of pacemakers who have heart problems and high blood pressure. However, for specialists in public safety, Taser constitutes the most effective non-lethal weapon to fight crime and restraining disorder caused by social movements in the streets and that, therefore, must replace the air-lethal weapons, ie, firearms whose use by the police often ends in death of the targeted people. The Taser is a weapon that fires electrified darts that hit the target to immobilize for a few seconds, so that the police complete operation of prison.

Keywords: Non-lethal weapons. Taser. Military Firefighter.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Nas recentes manifestações populares, as armas não letais são usadas por PMs	17
Figura 2: Lançamento de gás lacrimogêneo em manifestantes.....	17
Figura 3: Taser de contato	19
Figura 4: Taser de uso exclusivo de forças policiais.....	20
Figura 5: Taser M-26.....	21
Figura 6: Em Belo Horizonte, são 560 dessas armas com PMs e 200 com guardas municipais	22
Figura 7: Viatura com tração animal da Seção de Bombeiros do Maranhão	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DAS ARMAS	13
2.1.1 ARMAS LETAIS	14
2.1.2 ARMAS NÃO-LETAS	14
<i>2.1.2.1 TIPOS DE ARMAS NÃO LETAS.....</i>	<i>15</i>
2.2 TASER: CONSIDERADA ARMA NÃO-LETAL	18
2.2.1 MODELOS APRESENTADOS	18
2.3 OS RISCOS DAS ARMAS NÃO LETAS	23
3 PROPOSTA DE USO DA TASER POR CBMMA.....	26
3.1 NO BRASIL	26
3.2 NO MARANHÃO.....	27
3.3 PROPOSTA E DISCUSSÃO	28
4 CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

Ao se decidir por um Estado Civil como um ente acima do indivíduo e tendo à frente um governante para cada nação, o homem deixa a vida nômade e passa a formar a sociedade, deixando de morar nas cavernas para habitar em vilas e mais tarde em cidades. Esse Estado já foi monárquico e hoje a maioria já se constituiu em Repúblicas como forma mais moderna de exercer o governo e o controle social por meio das leis e garantir direitos à educação, saúde e segurança, além de outros, aos seus cidadãos.

Essa organização sob a gestão do Estado possibilita a mediação dos conflitos e a melhor sobrevivência da sociedade, que a cada tempo fica mais exigente quando se trata de usufruir de direitos. Mas se essa é a finalidade do Estado, percebe-se que fica a cada tempo mais difícil a prestação de benefícios se não houver a incorporação de novas tecnologias.

A sociedade se orienta por um ordenamento que foi instituído nos aspectos moral e jurídico. Esse último precisa de agentes equipados com instrumentos para conter os transgressores das normas, isto é, solucionar os conflitos e manter o equilíbrio social.

Nesse contexto, entre os agentes constituintes do Estado estão os policiais, os bombeiros, nos seus diversos tipos, que ostensivamente se perfilam nos locais como forma de intimidar atos criminosos e delituosos. Mas esses agentes não podem partir para o enfrentamento somente com as mãos, pois há situações que exigem o uso de armas, para que o transgressor seja contido.

E esses agentes da ordem e as armas foram se diferenciando e se modernizando no decorrer dos séculos. Os agentes tinham pouco preparo e as armas, sendo a maioria de fogo, não podiam ser usadas contra as multidões em conflitos e por isso se utilizavam as baionetas, os sabres e os tiros de ricochete, que mesmo assim ainda ofereciam muito risco e, portanto, foram substituídas pelo porrete e pelos tiros de sal.

Mas a sociedade vai ficando mais exigente e procurando aperfeiçoar os instrumentos para que fiquem menos letais e assim, no começo do século XX, as polícias passam a usar o jato de água e os cães treinados para conter os indivíduos exaltados. Porém, sabe-se que a atuação dos instrumentos do Estado nem sempre corresponde ao que está posto em lei, há excessos.

Em muitos países os policiais usam armas que disparam tiros mortais, o que, com o advento dos direitos humanos, vem suscitando polêmicas, mas ao mesmo tempo o policial não pode ficar sem alguma arma, ainda que tenha de usar a força de forma proporcional, pois há casos em que o indivíduo que enfrenta não oferece tanto risco e precisa apenas ser imobilizado para depois ser levado à prisão.

E assim, depois de tantas discussões que ainda não cessaram e muita tecnologia, a indústria coloca no mercado diferentes armas paralisantes, que tanto servem para os policiais, os bombeiros e já se debate seu uso até por civis. Uma dessas ramas é Taser, adotada por guardas municipais e polícias militares em alguns Estados.

A vivência do curso coloca o cadete perante situações difíceis de serem solucionadas. O socorro em casos de acidentes exige uma atuação especial, de atenção, mas quando se trata de operação envolvendo pessoas com surtos psicóticos, ameaçando suicídio, trata-se de uma situação difícil, pois sempre a vítima reage de forma imprevisível, de maneira que se houvesse uma forma de imobilizá-la seria mais fácil lidar com a situação.

Foi a partir dessas constatações que surgiu a ideia do uso de arma paralisante, como o Taser, como forma de um enfrentamento mais seguro tanto para o bombeiro, que às vezes sofre agressões, como para a pessoa em surto. Como algumas corporações já utilizam essa arma e percebendo sua utilidade em situações específicas, esse trabalho tem como objetivo propor a utilização dessa arma por bombeiros do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, em situações em que seu uso seja propício.

As ações dos bombeiros militares são variadas: vão desde o combate a incêndios, preservação do patrimônio ameaçado de destruição, resgate de vítimas em incêndios, afogamentos, acidentes e catástrofes, e ainda medidas de conscientização da população. Dentro dessas ações existe um atendimento bem diferenciado: de pessoas com surto psicótico. Nesse estado, muitas têm diferentes níveis de agressividade, não aceitam a interferência do bombeiro, que no enfrentamento pode acabar sendo agredido fisicamente.

Há então uma necessidade de facilitar a atuação desse profissional que não pode recuar e de qualquer forma precisa resgatar a vítima. E para que isso aconteça precisa ter entre seus equipamentos uma arma que não seja letal e que apenas imobilize a pessoa a ser resgatada, que pode ser o Taser. A tecnologia pode

ser usada visando também a proteção do bombeiro, que assim pode evitar um confronto, que pode até vir a ser prejudicial à pessoa necessitada desse tipo de socorro.

Para se realizar um trabalho científico é necessário seguir uma metodologia, obedecendo aos procedimentos de cada etapa, conforme o tipo da pesquisa. Nesse trabalho, optou-se pela pesquisa bibliográfica, que se caracteriza por aumentar a reflexão em determinada área do conhecimento e que, segundo Lakatos e Marconi (2006), se utiliza de conhecimentos resultantes de trabalhos já realizados, que são importantes porque fornecem dados relevantes e atuais sobre o tema.

Como se trata de um assunto pouco estudado, não foi identificado nenhum corpo de bombeiro usando arma paralisante no Brasil, esse estudo toma como base as experiências de corporações tipo polícias militares e guardas municipais, pensando sua adaptação para uso desse tipo de armas pelos bombeiros. Dessa forma, o material consultado para o embasamento teórico teve como fonte artigos científicos, monografias, projetos, manuais e artigos publicados em jornais e revistas, muitos dos quais disponíveis na internet.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Um trabalho científico se faz dentro de um contexto que já disponibiliza algum conhecimento sobre o tema em estudo. Mesmo se tratando de uma proposta, precisa de respaldo teórico, que se desenvolve nesse capítulo com abordagem sobre armas letais e armas não letais, origem, conceitos, usos e tipos, finalidades e ainda especificamente sobre a Taser, que esse trabalho defende seu uso pelo Corpo de Bombeiros do Militar do Maranhão (CBMMA).

2.1 SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DAS ARMAS

As armas fazem parte da vida do homem desde os primeiros momentos de sua história, pois o homem das cavernas já as utilizava na forma de pedras amoladas e amarradas em galhos de árvores com as quais perfurava os animais em suas caçadas. Com o passar dos anos e a descoberta do metal, surgem as armas feitas em aço, como as espadas, lanças e machados, as chamadas armas brancas (SAIBA, N/D).

No entanto, a invenção que mais contribuiu para o desenvolvimento bélico foi a pólvora, (isso antes da bomba atômica e da bomba de nêutrons) descoberta pelos chineses entre os séculos XV e XVI depois de Cristo. Com a pólvora houve uma evolução para as artilharias de canhões e os primeiros mosquetes, evolução que em 1884, nos Estados Unidos, chega à primeira arma automática, a primeira metralhadora (SAIBA, N/D).

A indústria das armas continua a evoluir em tamanhos, modelos e especificações e sua utilização militar passa para outros fins: esportivos e uso pessoal. Mas o uso de armas por civis levantou polêmicas e questionamentos sobre se elas oferecem ou não segurança para quem as possui (SAIBA, N/D).

As armas são utilizadas em situação de guerras, mas também existem aquelas usadas pelos agentes responsáveis pela ordem nas vias públicas, pelos aparelhos de segurança pública como as polícias militares, civis e polícia federal. As empresas de segurança privada também estão autorizadas a usar armas no trabalho de vigilância. Porém, assim como se desenvolveram as armas letais, também houve o desenvolvimento de não letais, tipos sobre as quais se discorre no item a seguir.

2.1.1 ARMAS LETAIS

Há quarenta anos se alertava contra a navalha, o capoeirista, arma de fogo era difícil seu uso com a frequência de hoje, quando todos se armam, uns com o objetivo de praticar crimes e outros visando a sua defesa pessoal ou de seu patrimônio. Mas no Brasil, a não que a pessoa possua porte legal, usar arma é atribuição das polícias, que ao disparar contra um indivíduo pode transformar o banal em fatal, usando revólveres, pistolas, fuzis, essas armas consideradas letais, pois ao atingir órgãos vitais a morte é certa para quem foi atingido (BANDEIRA; GOURGOIS, N/D).

As armas letais são feitas com o objetivo de matar, como o próprio nome letal já indica. São as chamadas armas de fogo, com eficácia e letalidade quase infalível e cujas vítimas têm poucas chances de sobrevivência. O uso dessas armas em conflitos de ruas acaba também atingindo terceiros, a arma de fogo pode ser acionada à distância e a arma branca tem que haver o enfrentamento corpo a corpo. Ambas são letais (BANDEIRA; GOURGOIS, N/D).

Esses acidentes com armas letais ocorrem até mesmo com os policiais, profissionais no uso desses equipamentos. E acidentes com terceiros são uma constante nas grandes cidades, o famigerado *bala perdida*, fato que vem suscitando discussões sobre o uso de armas letais por policiais. Essas polêmicas têm redirecionado as ações das indústrias de armas que desenvolvem instrumentos sob um novo conceito, que trazem a denominação de armas não letais, ou como em outros países, menos letais.

2.1.2 ARMAS NÃO-LETAIS

.Arma não-letal é o equipamento projetado para imobilizar pessoas, de forma que não ocorra sua morte ou sua incapacitação grave e permanente. Essa é uma definição generalizada, porém ao se apanhar outras concepções, destaca-se a de Christopher Lamb, diretor de polícia e planejamento do gabinete do assistente do secretário de defesa para operações especiais dos Estados Unidos (apud ALBUQUERQUE, 2010, p1) quando diz que:

As armas não – letais são concebidas e empregadas tanto para incapacitar pessoal como material, enquanto minimizam o risco de mortes e danos indesejados a instalações e ao meio ambiente. Contrariamente às armas que destroem permanentemente alvos através de explosão, as armas não – letais permitem que os efeitos sejam reversíveis nos alvos e/ou possibilitem a discriminação entre alvos e não alvos na área de impacto.

Nesses conceitos percebe-se que existem possibilidades de falhas e que pode haver fatalidade, ou seja, a pessoa alvejada pode morrer em decorrência de ser atingida ou por qualquer outro fator consequente (ALBUQUERQUE, 2010).

Essas tecnologias não letais não têm seu uso recente, ele data de mais de 2000 mil anos, quando os chineses jogavam pimenta em seus oponentes para cegá-los temporariamente e os espartanos, na Grécia Antiga, utilizavam vapores de enxofre e de betume e uma mistura inflamável chamada de “fogo grego”, para sufocar seus adversários por alguns momentos (ALBUQUERQUE, 2010).

No decorrer do tempo, os equipamento não letais foram sendo aperfeiçoados para atender às necessidades das forças militares e das forças policiais, ao mesmo tempo em que serviam como respostas àqueles que se posicionam contra a utilização de armas letais para solucionar conflitos de ruas e patrulhamento nas cidades.

2.1.2.1 TIPOS DE ARMAS NÃO LETAIS

As armas não letais permitem aos policiais ou a quem as usa a capacidade para empregar a força de forma gradual e possibilitam a redução do uso das armas de fogo. Com relação ao agente da lei, existe uma variedade de produtos que o fazem agir de forma equilibrada diante da necessidade de fazer com que se respeite a lei.

As armas não letais são de dois tipos: aquelas que somente podem ser usadas por agentes de segurança e ficam sob o controle do exército e as que são liberadas para defesa pessoal e que podem ser adquiridas por pessoas que tenham a partir de 21 anos, apresentando o Registro Geral (RG) e Cadastro de Pessoa Física (CPF). Entre as que se enquadram no primeiro tipo, ou seja, de uso restrito, estão a pistola de choque (Taser), sprays de pimenta, munições de borracha, bombas de gás lacrimogêneo e granadas de efeito moral. As acessíveis a qualquer pessoa são máquinas e bastões de choque, sprays de gosma colante, carabinas,

pistolas e revólveres de pressão, conhecidos como as espingardas de chumbinho (FARIA, 2014).

Para Faria (2014), é essencial que o policial disponha de meios para agir em defesa das pessoas e da lei, no entanto entre a advertência verbal e o uso de arma de fogo existem outras possibilidades de uso da força proporcional ao ato reprimido, que são as armas não letais. Temas como punição, controle social e sensibilização social passaram a receber tratamento humanizado, reivindicação que as instituições vêm conseguindo concretizar com a utilização dessas tecnologias que, se não são totalmente não letais, ao menos diminuem os riscos de fatalidade (MORAES; SPANIOL, 2012).

Desde que se usam as armas para o controle social e combate ao crime, observa-se que as armas não letais em situações de defesa pessoal e de terceiros são reconhecidas como o meio mais eficiente para combater a violência gerada de pessoa que não esteja de posse de uma arma mortal, para que seja imobilizada sem sofrer danos físicos.

Entre as principais armas não letais, de acordo com Faria (2014), destacam-se:

- Bala de borracha: instrumento usado para conter tumultos violentos em manifestações ou rebeliões. Parece uma bala normal, com uma cápsula com pólvora que a impulsiona e uma ponta que atinge o alvo;
- Gás lacrimogêneo: também usado para dispersar multidões e em operações de resgate, solta uma fumaça que faz arderem os olhos e a mucosa deixando a pessoa atordoada;
- Spray de pimenta: pode ser usado como arma de defesa pessoal e para dispersar tumultos, raramente pode ser usado no resgate de reféns, caso em que se faz uso de uma grande quantidade desse produto, jogado no ambiente onde se encontra o sequestrador;
- Bastão de choque: com o nome popular de “choquinho”, é usado em defesa pessoal ou para imobilizar um fugitivo suspeito ou um agressor, emite descargas elétricas de até 50 mil volts, mas em baixa amperagem, e assim somente paralisa o agressor, basta encostá-la no alvo, não precisa mirar e é a que menos tem seu uso sob controle;

- Taser: uma pistola que dispara dardos elétricos contra o alvo e tem seu uso cada vez mais requisitado por policiais e agentes de segurança, pode ser usada a longa distância.



Figura 1: Nas recentes manifestações populares, as armas não letais são usadas por PMs Fonte: Anderson Barbosa, da Folhapress.



Figura 2: Lançamento de gás lacrimogêneo em manifestantes. Fonte Jéssica Santos de Souza/Rede Brasil Atual.

Das armas não letais supracitadas, a Taser é o objeto da proposta desse trabalho para uso por bombeiros do Corpo de Bombeiros do Maranhão, sendo por isso estudado separadamente no item seguinte.

2.2 TASER: CONSIDERADA ARMA NÃO-LETAL

O conceito de arma não letal ganha força no começo de 1960, principalmente nos Estados Unidos, como forma de controlar os distúrbios de multidões, com vistas a neutralizar o oponente sem levá-lo à morte ou causar-lhe danos irreversíveis. Surgiram várias armas, desde os agentes químicos que causam irritações até as armas elétricas, que inicialmente serviram para o controle e confinamento de gado. Em 1969 o “bastão elétrico” já está em uso nos Estados Unidos para dispersar manifestantes não violentos e para imobilizar pessoas descontroladas ou sob efeito de drogas (MANO, 2010).

Essas armas ainda têm pouco efeito e as pesquisas das empresas chegam em 1974 a um avanço considerável, quando John Cover patenteia seu projeto de arma elétrica, para a qual dá o nome de Taser, essa arma supera o “bastão elétrico”, que obriga o agente da lei ao contato direto com o agressor. O equipamento Taser dispara dois projéteis ligados por um fino fio a uma fonte de energia de alta voltagem, que devem atingir o alvo sem provocar grandes traumas e deixando-o imobilizado. A corrente elétrica utilizada é a pulsante ao invés da contínua, levando a uma eficiência maior do instrumento, ideia que também se originou do uso seguro de cercas elétricas para o gado (MANO, 2010).

A Taser é um equipamento não letal ou menos letal, mas seu uso de forma incorreta e excessivo pode causar danos. Seu uso se justifica no seio da doutrina do “uso progressivo da força”, em que esta deve ser usada somente quando for indispensável e na medida necessária para acabar a hostilidade. É uma alternativa de resolução de crise, mas não deve se sobrepor à negociação e ao diálogo, as primeiras alternativas táticas (PMERJ, 2012).

2.2.1 MODELOS APRESENTADOS

A indústria apresenta a Taser em dois modelos, aparelhos que não disparam choque, mas dados energizados. São controlados para uso e classificados no Anexo I da R-105 (Legislação de Produtos Controlados) da forma a seguir: Nº de Ordem: 0290; Categoria de Controle: 1; Grupo: Ar; Nomenclatura do Produto (Descrição do Produto na Legislação): “Arma de Pressão por Ação de Gás Comprimido”.

Um dos modelos está ilustrado na figura 3. Trata-se da Taser de contato, com formato semelhante ao de um telemóvel, funciona com duas baterias de 9 volts. De funcionamento simples, com uma estrutura de plástico, possui em uma das extremidades de 6 a 10 pinos metálicos, agrupados em pares, por onde é descarregada a corrente elétrica disparada pelo gatilho. Possui também uma chave que permite ligar, desligar ou colocar a arma em “*stand-by*”. Os efeitos em seu alvo vão depender do local atingido, podendo ser dormência na área atingida e desmaio (PMERJ, 2012).



Figura 3: Taser de contato. Disponível em:<

<http://uneppe.files.wordpress.com/2011/01/arma-de-eletricochoque-taser.pdf>> Acesso em 22/04/2014

Existe ainda outro modelo de Taser (figura 4), mais sofisticado e com o formato de uma pistola, funcionando pelo princípio de Interrupção Elétrica Intra-Muscular (IEM). É um modelo que possui dois eletrodos ligados a dois fios de cobre que podem ser de 4, 6 e 8 metros. Com o disparo, lança dois eletrodos que ao atingirem a vítima essa fica imobilizada por cinco segundos e após esse tempo, caso o gatilho continue pressionado, dá uma descarga a cada 1,5 segundo (PMERJ, 2012).

Esse modelo tem mais potência, pode ser acoplado com uma lanterna tática e mira a laser para evitar erros acidentais, paralisa o alvo de acordo com sua resistência à eletricidade e a área atingida e devido a descarga ser intramuscular afeta diretamente o Sistema Nervoso Central (SNC), deixando o alvo em posição fetal. Esse modelo se desdobra em outros que possuem uma bateria descartável de 120 disparos; outros utilizam uma bateria auxiliar que pode ser recarregada, que o

operador conduz em uma bolsa presa à cintura. Seu uso é restrito das forças policiais e proibido para civis (PMERJ, 2012).



Figura 4: Taser de uso exclusivo de forças policiais. Disponível em:< :<
<http://uneppe.files.wordpress.com/2011/01/arma-de-eletrichoque-taser.pdf>> Acesso em 22/04/2014.

Ao analisar uma dessas armas, a Taser M-26, figura 5, Mano (2010) a identificou como constituída de três elementos: um corpo principal no formato de uma arma de fogo, um módulo com dois dardos-eletrodo, parecido a um cartucho de impressora, encaixado em sua parte frontal e ainda um suporte com oito pilhas tipo “AA”, colocados na empunhadura, como se fosse de uma pistola convencional.



Figura 5: Taser M-26.

Disponível em :<https://www.google.com.br/search?q=TASER+M-26&tbm=isch&imgil=XgKFOO9X0ZTkM%253A%253Bhttps%253A%252F%252Fencrypted-> Acesso em 22/04/2014.

Nesse modelo, Mano (2010) relata existirem dois dispositivos que controlam seu acionamento: uma trava de segurança e um gatilho. A primeira, quando acionada, impede a produção de descarga elétrica, já o gatilho, assim como nas armas convencionais de fogo, ao ser pressionado, ativa a Taser. Ainda descrevendo esse modelo, Mano (2010) afirma que cada acionamento do gatilho inicia um ciclo de cinco segundos ininterruptos de descargas elétricas, independente de o gatilho permanecer acionado ou não.

O alcance desse modelo é de 5 a 10 metros e o alvo fica paralisado até dez segundos, tempo suficiente para que o policial se aproxime e imobilize o agressor. A pessoa atingida perde o controle motor não em função do choque que recebe, mas em decorrência da característica da frequência de ondas emitidas pelo equipamento: ondas T, que confundem o sistema neuromuscular por se parecerem com as do próprio cérebro (MANO, 2010).

A indústria coloca ainda no mercado uma versão da Taser mais possante, que é a Taser XREP (eXtended Range Electronic Projectile), projétil sem fio disparado de uma arma calibre 12. O efeito de incapacitação neuromuscular dura até vinte segundos, com um alcance de 23 metros, com seis eletrodos causadores

de choque e circuito eletrônico interno, de apenas 3,4 gramas e bateria. Ao ser atingida e sentir o choque, se a pessoa colocar a mão sobre o projétil nela encravado, levará outro choque através do braço (TEIXEIRA, 2010).

Esse modelo tem efeito de incapacitação neuromuscular com duração de 20 segundos, com alcance de 23 metros. Possui seis eletrodos causadores de choque e circuito eletrônico interno pesando apenas 3,4 gramas, com bateria. Seu invólucro é transparente e sua aerodinâmica de voo é estável.



Figura 6: Em Belo Horizonte, são 560 dessas armas com PMs e 200 com guardas municipais

Disponível em: http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2012/03/27/interna_gerais,285593/medico-afirma-que-uso-de-armas-taser-pode-matar.shtml Acesso em 22/052014.

Além do choque convencional, se a vítima, ao sentir a dor do impacto, puser instintivamente a mão sobre o projétil encravado na pele, o dispositivo dispara um forte choque adicional através do braço.

2.3 OS RISCOS DAS ARMAS NÃO LETAIS

Por mais que seus defensores aleguem que o uso das armas não letais se faça há mais de dois mil anos, as mais recentes vêm causando discussões e movimentos de defesa dos direitos humanos cobram o seu disciplinamento. Fabricantes e instituições policiais defendem o uso dessas armas enquanto médicos pedem mais pesquisas que assegurem mais conhecimentos sobre seus efeitos.

A mídia está repleta de informações sobre corporações que adquiriram a mais recente das armas não letais, a Taser, e também de casos em que seu uso provocou a morte do atingido. As mais recentes são desenvolvidas e testadas em países do primeiro mundo e se concentram em alta tecnologia nos setores de acústica, plasma, ótica e eletromagnetismo. No entanto, tanto primor não impede que esses engenhos incapacitadores não ofereçam riscos de lesões e de morte, o que vem gerando debates entre grupos defensores dos direitos humanos (TEIXEIRA, 2010).

As denúncias sobre os riscos se multiplicaram e obrigaram as autoridades do Departamento de Justiça americano a divulgar um relatório (disponível em tinyurl.com/dojreport) admitindo possíveis problemas com as armas na sua fase de projetos. Inclusive o relatório não fala de arma não letal, mas as caracteriza como “armas menos letais” (TEIXEIRA, 2010).

Especialistas afirmam que não importa que a pistola de choque seja ou não de uso restrito, o que se deve considerar é que essas armas têm um alto potencial de risco à saúde das pessoas e que a diferença depende de quem as opera (JAKITAS, 2012).

A morte de duas pessoas após serem alvejadas pela Taser levou a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) a se manifestar sobre o assunto e divulgou nota pedindo mais pesquisas relativas à segurança da Taser, que, segundo a SBC, pode levar os alvos do disparo a uma parada cardíaca. A entidade também questionou sobre a quem responsabilizar pelo uso indevido dessa arma (JAKITAS, 2012).

Ao se posicionar sobre essas novas armas, o médico Agnaldo Pispico, diretor do centro de treinamento em emergência da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, observa que “A indústria e o exército dizem que elas são não letais”, no entanto, mesmo com essa alegação nunca foi permitido o acesso da

classe médica a uma pesquisa científica que ateste a segurança da pistola de choque (JAKITAS, 2012).

O médico Agnaldo Pispico, de acordo com Jakitas (2012), declara que a Taser pode ser mortal em quatro momentos: quando o alvo se encontra altamente embriagado ou sob o efeito de drogas que reprimem o sistema nervoso central, por exemplo, cocaína, crack e êxtase; quando tem problemas cardíacos ou então usa o marca-passos; quando está molhado; e quando recebe mais de um disparo. O médico ainda coloca dúvidas sobre os locais onde os dardos energizados podem ser atirados e enfatiza que: “É preciso provas de que, se o disparo for próximo ao coração, o impacto não é maior. Sem contar os diferentes tipos físicos. Uma pessoa com mais gordura, por exemplo, em tese é mais resistente aos disparos”.

No ano de 2002 a pistola de choque foi trazida para o Brasil por Dempsey Magaldi, que representou a marca Taser durante seis anos. Ele concorda com a letalidade da pistola de choque, posição que reforça citando um relatório que notifica a morte de 482 pessoas no mundo vitimadas por disparos dessa arma e mais 200 casos em que as pessoas não morreram, mas foram hospitalizadas em estado grave (JAKITAS, 2012).

Também nesse sentido se posiciona o cardiologista Geraldo Magela Alvarenga Júnior, coordenado do Departamento de Arritmologia do Hospital Vera Cruz, para quem o correto seria chamar a arma de “menos letal”, pois ela tem um risco e pode matar, principalmente pessoas cardiopatas ou quem têm arritmia cardíaca. Explica que assim como os choques são usados para tirar pacientes do estado de arritmia, também podem levá-los a esse estado. Afirma que quanto maior a frequência dos choques e quanto mais perto do coração maior a possibilidade de morte (OLIVEIRA, 2012).

Para Alvarenga Júnior (apud OLIVEIRA, 2012, p.1):

Quando os ventrículos são atingidos a ponto de gerar uma parada, sem fluxo para o cérebro, a pessoa desmaia, tem uma síncope e se o coração continuar parado, sem manobras de ressuscitação, como massagem cardíaca ou respiratória, começa a ter uma isquemia dos órgãos, inclusive do cérebro. A cada minuto nessa situação, tem 10% de chance a menos de se salvar.

O médico ainda sugere mais estudos sobre a Taser antes de seu uso em pessoas e sugere a suspensão onde já é usada.

Integrante do Centro de Pesquisas Estratégicas Paulino Soares de Sousa, da Universidade Federal de Juiz de Fora, Mano (2010) considera que a arma Taser classificada como não letal oferece riscos à integridade física da pessoa atingida, em consequência da própria descarga elétrica, do local onde foi atingido pelos projéteis e em razão da queda do corpo, inevitável com a ação das ondas “T”.

As opiniões sobre os efeitos na saúde se dividem, um artigo publicado na Scientific American, de dezembro de 2007, aborda o tema a partir da observação de três casos no Canadá, onde o uso da Taser resultou em óbito. O artigo traz informações de cardiologistas de que a Taser pode causar “uma significativa” arritmia em pessoas usuárias de marca-passo, contrapondo-se à declaração de um especialista no uso do equipamento de que esse atinge somente a musculatura motora, mas que ao mesmo tempo concorda que não sabe como cada pessoa vai reagir à ação da Taser (MANO, 2010).

Há ainda outra questão relacionada ao uso da Taser, trata-se do local a ser alvejado, pois o efeito do impacto do eletrodo e da descarga elétrica sobre os olhos é desastroso e irreversível e assim a parte superior do torso como a cabeça, o pescoço e a região do coração deve ser evitada, o que significa que o operador dessa arma deve mirar apenas abaixo do peito e os membros inferiores. Mas ainda assim há risco de atingir a virilha da pessoa, região sensível e que não pode ser alvejada (MANO, 2010).

Vê-se então que com essas restrições fica difícil essa operação e que, portanto, só pode ser realizada por um operador bem treinado, qualificado no seu manuseio.

Apesar de toda essa discussão sobre o uso de armas não letais, o fato é que seu uso cresce em todo mundo, especialmente essas lançadas mais recentemente, como a Taser. E como o policial ou outro agente não pode atuar sem um equipamento que lhe permita intervir em uma situação de conflito com segurança, por meio desse trabalho se propõe a adoção da Taser para os agentes do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, usando como parâmetros que justifiquem essa proposta as ações e treinamentos que já vêm sendo realizadas pelas polícias militares e Guardas Municipais de outros estados.

3 PROPOSTA DE USO DA TASER POR CBMMA

Antes que se apresente a proposta, faz-se necessário um pouco de conhecimento sobre os corpos de bombeiros militares, enfocando sua origem e missão.

As primeiras brigadas de corpo de bombeiros funcionavam de forma precária, foram evoluindo com o tempo. Na Grécia, o sistema funcionava com dois guardas noturnos vigiando as cidades e que tocavam o alarme quando identificavam um incêndio. Em Roma, quando houve o incêndio que devastou essa cidade, foi constituída a primeira brigada destinada exclusivamente ao combate do fogo. Muito tempo depois surgiram as bombas e mangueiras que lançavam água à distância, substituindo o sistema que utilizava baldes (HISTÓRIA, 2009).

Aproximando-se do que hoje se considera um Corpo de Bombeiros, essa instituição surgiu primeiro em Paris. Foram os “guarda bombas”, corporação constituída por sessenta homens, uniformizados e militarizados. Pouco tempo depois essas organizações são constituídas em outras cidades ocidentais e hoje estão no mundo inteiro, cuja missão principal é salvar a vida alheia, ainda que arriscando a do próprio bombeiro (HISTÓRIA, 2009).

3.1 NO BRASIL

No Brasil as primeiras atividades do bombeiro foram improvisadas, quando havia um incêndio tocavam-se os sinos para anunciar a ocorrência e as pessoas acorriam para o local, (mulheres, homens e crianças) e do poço mais próximo formavam um cordão humano que passava os baldes com água para debelar o fogo. Assim foi até 1856, época em que ainda não havia homens especializados para a tarefa de apagar incêndio. Até então as cidades brasileiras eram pequenas, inclusive a capital do império, não existiam ainda os edifícios, os carros e motos circulando pelas ruas e causando acidentes e atropelamentos e a população era bem menor (A HISTÓRIA, 2009).

Apesar da pouca demanda por esse serviço, já se identificava a necessidade de um serviço especializado e foi então que o imperador Dom Pedro II, no dia 02 de julho de 1856, por meio do decreto 1.775 instituiu o “Serviço de Extinção de Incêndio”, que deu origem ao atual Corpo de Bombeiros. Com a divisão

política do Brasil em Estados e o aumento da população, cada unidade federativa passa a ter sua própria corporação (HISTÓRIA, 2009).

Depois da brigada da capital federal, outra foi criada em São Paulo, quando na rua do Rosário, hoje XV de Novembro, em 1850, ocorre um incêndio que foi extinto com uma bomba manual emprestada por um francês. No ano seguinte, são adotadas medidas para aquisição de duas bombas por parte do poder público e em 1851 o brigadeiro Machado de Oliveira apresenta um projeto de lei para criar o Código sobre Prevenção de Incêndio, onde se regulamentavam os serviços de prevenção e combate a incêndios, estabelecendo também a obrigação do povo em colaborar com a polícia em dias de incêndio (O CORPO, 2011).

A primeira tentativa de uma brigada específica surge em 1875, com a “Turma de Bombeiros”, formada por dez homens saídos do Corpo de Bombeiros da Corte. Essa força foi equipada com baldes de couro, machadinhas e um saco salvavidas, mas como a lei não previa o serviço prioritário, a função de debelar incêndio foi abandonada e os bombeiros foram policiar ruas, sendo assim até 1880 (O CORPO, 2011).

3.2 NO MARANHÃO

O Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA) foi instituído oficialmente por meio da Lei nº 294, de 16 de abril de 1901, mas só começa a funcionar efetivamente em 1903. No ano de 1926 foi incorporado à Polícia Militar do Maranhão, vínculo que se desfaz no período do Estado Novo, mas que se refaz em 1959. O CBMMA ganha autonomia com a Constituição de 1989, e a consolidada em 1992 (CORPO, 2013).

No começo, o Corpo de Bombeiro funcionou em diferentes endereços, desde a rua da Palma e avenida Gomes de Castro. Esteve por muito tempo municipalizado, passando à jurisdição estadual em 1926, por meio da Lei nº 1264, que incorporou a Seção de Bombeiros à Polícia Militar. No governo Paulo Ramos foi recriada a Seção de Bombeiros sob o comando do Estado, com seu efetivo recebendo, a partir de então, treinamento específico (SILVA, 2013).



Figura 7: Viatura com tração animal da Seção de Bombeiros do Maranhão (SILVA, 2013)

Da estrutura de Seção de Bombeiros do Maranhão, a instituição evoluiu e hoje tem a seguinte estrutura:

- 1º GBM** (Grupamento de Bombeiro Militar) - São Luís;
- 2º GBM** - São Luís;
- 3º GBM** - Imperatriz;
- 4º GBM** - Balsas;
- 5º GBM** - Caxias;
- 6º GBM** – Bacabal;
- 7º GBM** - Timon;
- 8º GBM** - Pinheiro
- GBMAR** - Grupamento de Bombeiros Marítimo;
- GEM** - Grupamento de Emergência Médica;
- SCI** - Seção de Combate a Incêndios (SILVA, 2013)..

3.3 PROPOSTA E DISCUSSÃO

Dentro da missão de proteger a vida, o patrimônio e o meio ambiente se desdobram outras ações de responsabilidade dos bombeiros. Uma delas é o atendimento de emergência pelo serviço 193, cuja operação leva o bombeiro a enfrentar situações de risco, com pessoas com surto psicótico, embriagadas, sob o efeito de drogas, querendo tirar a vida de outra ou então ameaçando suicídio. Nessa situação, o bombeiro precisa de equipamentos que o auxiliem na imobilização da

pessoa a ser atendida, pois muitas são agressivas e às vezes agem de forma inesperada, causando lesões no bombeiro.

Foi analisando essa situação e observando a atuação de polícias militares e guardas municipais de outros estados que surgiu a ideia de propor a utilização da pistola de choque Taser, por agente do CBMMA, como forma de atenuar as agressões das quais são vítimas esse profissional e também como forma de facilitar a imobilização da pessoa em choque sem causar-lhes maiores danos.

Essa arma deve ser adquirida pelo CBMMA para uso dos bombeiros que atuam no enfrentamento de determinados casos, como os de pacientes em choque e sob o efeito de drogas, pois apesar do que relata a literatura sobre a utilização da Taser, as corporações que a utilizam não registraram grande número de problemas com pessoas atingidas com os dardos dessa arma, que substitui a arma de fogo em uso há muito tempo e que se sabe o disparo de uma delas dificilmente não resulta em fatalidade.

A arma de fogo do policial fere ou mata, a arma de choque imobiliza e por isso a substituição da primeira pela segunda vem sendo feita gradualmente pelas corporações policiais, mas também pode ser usada pelos bombeiros em missão que exija a atuação para imobilização de pessoas descontroladas.

Com relação à restrição de seu uso, a fabricante da pistola, a Taser International, afirma que não existem problemas pelo uso da arma em pessoas com marca-passo e com problemas cardíacos. Testes realizados pela empresa com animais mostraram que ocorre efeito negativo no organismo humano, como alteração no ritmo cardíaco ou da pressão arterial. Segundo o fabricante, os resultados sobre a segurança da arma foram obtidos por meio de pesquisas utilizando pessoas que se ofereceram como voluntárias para testar a tecnologia. Cerca de 650 mil pessoas se colocaram como voluntárias para pesquisa, que pode ser acessada no site da empresa (SOUZA, 2011).

O uso de armas não letais é disciplinado pelo Exército e uma das mais modernas é a pistola de choque Taser, e a Guarda Municipal de Belo Horizonte já recebeu duzentas do Ministério da Justiça. O gerente de execução de operação da Guarda Mineira afirma que a utilização se dará em último caso, priorizando outros meios para imobilizar o agressor. Cerca de 30% dos 2.349 homens da guarda já foram treinados para uso da pistola, mas a meta é capacitar toda a guarnição (GALDINO, 2013).

Em uso pela Polícia Militar do Estado de São Paulo foi utilizada em uma ocorrência onde um homem ameaçava tirar a vida de outro ou de qualquer outra pessoa que entrasse em sua casa. Os policiais da Força Tática que atenderam o caso ainda tentaram acalmar o agressor que não se rendeu, obrigando ao uso da pistola Taser (USO, 2013).

Essa situação poderia ser um atendimento de agentes do Corpo de Bombeiros, que se chamado não poderia recuar. A pistola foi útil para salvar a vida de um terceiro.

Outro caso envolvendo o uso da Taser, em São Paulo, imobilizou um indivíduo que trafegava na contramão de uma rua em alta velocidade. Ao ser abordado, o homem tentou colidir com a viatura da PM e portando duas facas ameaçou matar e arremessou uma delas contra os policiais, mas apenas atingiu a viatura. Em nova tentativa de ferir um policial, recebeu um tiro de pistola Taser, ficando imobilizado e facilitando a ação dos policiais (POLÍCIA, 2013).

Essa operação apenas ilustra muitas que ocorrem em São Paulo e em outras cidades, em que aos PMs foi possível usar a força gradual, pois se fosse usada uma arma de fogo provavelmente, devido ao estado violência do agressor, ia resultar em uma fatalidade.

Esses casos são exemplo de uso da Taser sem dano letal para o atingido, no entanto a tendência para adoção dessa arma como intermediária entre a advertência e a arma de fogo se constata pela iniciativa do governo federal para implantação de uma política de segurança usando o princípio da inteligência e de instrumentos de menor potencial ofensivo para diminuir letalidade e lesões corporais graves nas ações que demandam o uso da força.

Outro fator que aponta para a consolidação desse tipo de atuação são as ações estaduais em comprar o equipamento e promover o treinamento de policiais civis, militares, agentes prisionais e bombeiros, como fez Mato Grosso, sendo o primeiro estado a implantar a tecnologia no combate a criminalidade e contenção de distúrbios (SIQUEIRA, 2007).

Interessada em uma política de cultura policial mais humanizada, condizente com as democracias avançadas, em respeito aos direitos humanos, procurando preservar a vida e a integridade física dos indivíduos, foi a justificativa da Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará para a realização de palestras sobre a utilização de armas e munições não letais na repressão de delitos e atos

violentos. A palestra foi dada pelo major PM Ricardo Souza Soares (VASCONCELOS, 2012).

O interesse pelo tema cresce, pois foi um dos temas do I Seminário de Segurança Cidadã realizado em Belo Horizonte e organizado pela Superintendência de Avaliação e Qualidade do Sistema de Defesa Social (Sasd), da Secretaria de Estado de Defesa Social (Seds). O Seminário teve como objetivos refletir como a polícia moderna pode usar o armamento não letal para resolução pacífica de conflitos, além de apresentar as práticas exitosas de direitos humanos na área de segurança pública desenvolvidas pelo Estado de Minas Gerais.

Participaram do evento cerca de trezentas pessoas, entre agentes penitenciários, policiais civis, militares e do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais e de outros estados, como Mato Grosso do Sul, Acre, Goiás, Piauí, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Alagoas, Distrito Federal, Rio de Janeiro e representantes de órgãos e entidades ligadas aos direitos humanos (SEMINÁRIO, 2012).

Nos últimos anos, as desigualdades sociais fazem com que uma massa de pessoas menos favorecidas inchem a população carcerária, com superlotação em condições desumanas, de desrespeito aos direitos humanos. No limite da tolerância, os presidiários fazem rebeliões e praticam homicídios. Para combater essas rebeliões, os policiais e agentes penitenciários se utilizavam de armas de fogo para intimidar e combater os rebelados. Uma dessas situações tem como exemplo a rebelião na Casa de Detenção de São Paulo, em 02 de outubro de 1992, quando foram mortos 111 prisioneiros pela Polícia Militar, que à época somente usava armas letais. Essas mortes poderiam ter sido em número menor caso a PM dispusesse de armas alternativas de caráter não letal (ALBUQUERQUE, 2010).

Essas rebeliões em prisões vêm ocorrendo constantemente. Aqui mesmo em São Luís, o ano de 2013 foi marcado por atos violentos na penitenciária de Pedrinhas. Os presidiários ficam violentos e os agentes e a PM quando agem usam armas de fogo, quando poderiam usar armas de menor letalidade.

Os detentos alegam desrespeito e maus tratos para agirem assim. No entanto há outro aspecto evidenciado nos estudos de Damas (2013) que é a prevalência de transtornos mentais entre os encarcerados.

Resultados nesse mesmo sentido foram encontrados por Silva (*et al* 2011), que em estudo na penitenciária Santa Augusta, em Criciúma, Santa Catarina identificou a predominância de violência associada a categorias individuais de

transtorno mental, confirmada por outros dez estudos consultados e com mais um dado: o de que muitos já haviam recebido tratamento antes do último delito.

Esses fatores mostram as condições nos presídios do país. Uma população desrespeitada que por isso oferece mais riscos, inclusive para os profissionais que lidam com essa população. E para o enfrentamento dessas rebeliões, os agentes dispõem de armas de fogo, que usam para defender sua própria vida.

Com relação a esse ambiente carcerário, se faz urgente a revisão das políticas que orientam as ações para esse setor, incluindo mesmo a adoção das armas não letais e a capacitação dos seus profissionais para o uso das novas tecnologias e sua relação com o respeito aos direitos humanos.

A ausência de mais estudos científicos sobre o tema fez com que se recorresse a fatos noticiados na mídia que revelam uma tendência mundial, do Brasil e de muitos Estados para implantação de ações mais moderadas no combate ao crime e às manifestações violentas. Mas essas ações são correlatas com o que defende Sandes (2008) com relação ao que deve observado na implantação dessa nova cultura policial, pois a alternativa não letal é uma tendência mundial desde a década de 80.

De acordo com Sandes (2008, p.1), cabe ao governo estabelecer uma política nacional sobre o uso não letal da força na ação policial que promova:

- Parcerias com instituições brasileiras visando criar um laboratório para produção de inteligência não-letal, com pesquisas integradas dos diversos ramos científicos;
- Eventos, incentivo, premiação, fomento à comunidade acadêmica nas diversas áreas do conhecimento, visando a produção de pesquisa científica e projetos inovadores relacionados ao tema;
- Aquisição de tecnologias não-letais disponíveis no mercado nacional e internacional, com a devida aprovação das instituições ligadas ao tema direitos humanos;
- Disponibilização inicial de armas não-letais e treinamento aos policiais já capacitados em direitos humanos e que atuam em interação com a comunidade;
- Obrigatoriedade para que as instituições policiais realizem capacitação e exames periódicos de habilitação no uso de arma de fogo em serviço, considerando o alto risco de dano social decorrente da atividade;
- Obrigatoriedade de programas terapêuticos para policiais envolvidos em eventos violentos durante o serviço;
- Inclusão no currículo policial dos cursos de formação e ciclos de treinamento, de conteúdos teóricos e práticos referentes às Armas Não-Letais; Princípios Básicos sobre o Uso da Força e Armas de Fogo; e Modelos de Uso Progressivo da Força;

Desenvolvimento de métodos pedagógicos que contribuam na redução da distância entre a teoria aprendida na escola e a prática do serviço diário sobre uso da força;
 Proposta de Lei que assegure o correto uso de tecnologia não-letal e resguarde o policial em serviço;
 Proposta de Lei para que as empresas fabricantes de armas de fogo desenvolvam ou destinem fundos de investimentos em tecnologias de uso da força para a atividade de segurança pública.

De acordo com o autor supracitado, as medidas apontadas, além de contribuírem com a redução dos índices de letalidade, podem também aumentar a confiabilidade na polícia e se adequam aos princípios internacionais sobre o uso da força e armas de fogo. A inteligência não-letal, em tese, oferece uma segunda oportunidade, uma alternativa intermediária antes do uso da arma de fogo.

Todos esses dados justificam o uso de algum instrumento para que o policial ou bombeiro também tenha sua defesa. Com relação ao Maranhão, dados relativos ao atendimento psiquiátrico realizado pelos bombeiros do CBMMA também reforçam a proposta desse trabalho, pois somente no ano de 2013 o Centro Integrado de Operações de Segurança (CIOPS-MA) registrou em São Luís 604 atendimentos psiquiátricos, com 493 agressivos, 36 armados e 75 não agressivos, conforme se vê na tabela 1:

Tabela 1: Dados referentes a transporte de caso psiquiátrico no ano de 2013

Rótulo de linha	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	total
Transporte psiquiátrico	76	40	79	67	57	57	52	28	35	50	37	26	604
Agressivo	68	34	65	53	49	49	41	21	28	36	29	20	493
Armado		3	6	3	2	3	4	3	3	3	4	2	36
Não agressivo	8	3	8	11	6	5	7	4	4	11	4	4	75
Total geral	76	40	79	67	57	57	52	28	35	36	37	20	604

Fonte: Cel QOCBM Lauro de Jesus Melo, do Centro Integrado de Operações de Segurança (CIOPS-MA)

Conforme se observa na tabela 1, são quase dois atendimentos de transporte psiquiátrico por dia (1,65), em termos percentuais são: 81,62% de casos agressivos; 5,96% de casos com pessoa armada; e 12,42% de caso não agressivo, de acordo a representação exposta no gráfico 1.

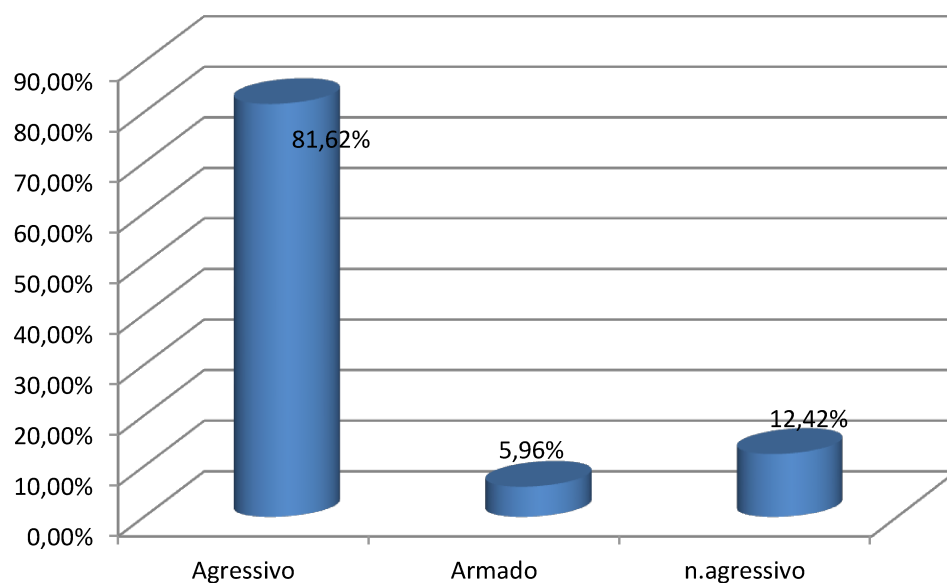


Gráfico 1: Distribuição percentual dos atendimentos em transporte psiquiátrico.
Fonte: Cel QOCBM Lauro de Jesus Melo, do Centro Integrado de Operações de Segurança (CIOPS-MA).

Esse número de atendimento, 604 em 2013, representa uma importante premissa a ser considerada para a aquisição da pistola Taser para uso pelos bombeiros do CBMMA. No desenrolar de operações, já foram observadas reações muito agressivas, inclusive com o atendido causando lesões nos bombeiros com os dentes.

4 CONCLUSÃO

O presente trabalho nos permitiu saber que as armas consideradas não letais têm sua história há mais de dois mil anos, que no período da Primeira Mundial se investiu mais no seu desenvolvimento, investimentos que aumentam no ano de 1960, como forma de rebater os movimentos de protestos urbanos que eclodiam em todo mundo, quando surge um grupo de armas variadas denominadas de não letais.

O governo americano saiu à frente na busca de novos tipos de armas para combater os movimentos estudantis e mobilizações populares, que dispersassem e não causassem lesões nesses manifestantes, como ocorria com as armas comuns.

Aparecem então as armas de baixa letalidade, uma opção a ser aceita pelo Estado liberal democrático. Entre 1968 e 1969, os americanos começavam a usar o gás lacrimogêneo no Vietnã e depois em seus próprios cidadãos, causando a morte de quatro manifestantes. Os equipamentos mais avançados na época eram esse gás e o spray de pimenta, que vinham desde a Primeira Guerra Mundial e passavam a ser adotados em manifestações urbanas.

Na época, a tecnologia mais avançada nesta categoria eram as armas que continham agentes químicos, como o spray de pimenta e o gás lacrimogêneo. Estes instrumentos faziam parte do programa de armas químicas desde a Primeira Guerra Mundial e foram adotados pelos departamentos de polícia para realizar o controle de distúrbios, tumultos e manifestações. O uso exagerado desses instrumentos causou a morte de universitários que protestavam contra a guerra do Vietnã. Entre os anos de 1971 e 1987 não houve avanço no que concerne ao desenvolvimento de novas armas, mas em 1990 houve uma expansão dessas “armas não letais” em todo mundo.

Com uma economia dependente da produção estrangeira, da qual importa toda tecnologia, principalmente dos Estados Unidos, o Brasil passa a utilizar esses instrumentos e mais recentemente adotou a mais nova delas que é a Taser. Para legalizar e disciplinar o seu uso, a União, através do Ministério da Justiça, editou a Portaria Interministerial nº 4226/31/12/2010, determinando que cada agente de segurança deve portar pelo menos duas armas não letais, atribuindo a regulamentação de como e em quais situações essas armas devem ser usadas aos governos estaduais, por meio de suas polícias militares.

E não demorou muito para que seu uso se fizesse em massa, como foi nas manifestações de ruas que vêm ocorrendo esse ano em todo país, e prevista para ser usada na contenção de protestos durante a realização Copa do Mundo.

Apesar dos protestos que se fazem concomitantemente ao seu uso, parece ser um processo irreversível, as instituições de defesa dos direitos humanos precisam entender que algum instrumento os agentes de segurança devem usar no combate a criminalidade e nas manifestações populares, que aumentam a cada dia no país. Nesse caso, que sejam usadas as “armas não letais”.

Nas apresentações, palestras e seminários organizados por entidades responsáveis pelas políticas de segurança pública, não aparece o Maranhão como participante, o que se considera um atraso, pois as rebeliões em Pedrinhas denotam a necessidade de modernização dos equipamentos de uso dos agentes de segurança e policiais.

Por isso, essa proposta por meio desse trabalho para a adoção da pistola Taser para uso dos bombeiros do CBMMA. Claro que deve ser implantada por meio de um projeto elaborado nos seus mínimos detalhes, com ênfase no treinamento dos operadores dessa arma. Esse trabalho lança somente a proposta, antes que os equipamentos das Polícias, do CBMMA e dos agentes penitenciários se tornem obsoletos e os rebelados consigam sair em massa às ruas.

Como se trata de uma arma cujo uso se faz recentemente, sua operacionalização ainda é desconhecida pela maioria dos policiais, guardas e bombeiros do país. No entanto, a sua utilização vem sendo reivindicada por muitas instituições e, sendo assim, se reivindica sua aquisição para uso nas emergências dos bombeiros do Maranhão.

Passos para implantação:

- Inicialmente o CBMMA deve desenvolver pesquisa em outros estados do país que utilizam esse armamento, para aprofundar conhecimentos sobre uso;
- Enviar oficiais para os locais onde a arma Taser já é utilizada, para que sejam treinados;
- Os oficiais treinados repassarão os conhecimentos para os bombeiros do CBMMA;

- Oficiais e bombeiros farão diagnóstico do quadro de ocorrências no Maranhão para conhecer a realidade e possível remanejamento de equipes;
- Definir quantidade de armas, que sugere-se pelo menos duas por equipe;
- Assistir a demonstrações disponíveis na web;
- Cursos para bombeiros sobre as implicações legais e as consequências nas pessoas atingidas por tiros dessa arma de choque;
- Enfatizar nos treinamentos que essa arma deve ser o último recurso a ser empregado;
- Treinar bombeiros sobre os primeiros socorros médicos, para atendimento caso a vítima sofra com problemas cardíacos ou oscilação da pressão arterial

Essas são as diretrizes iniciais que deverão ser mais detalhadas após os primeiros contatos dos oficiais com as guarnições que já usam a arma.

A arma está sob o controle do Exército brasileiro, pode ser usada por forças de segurança como Guarda Municipal, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, sendo seu uso proibido por civis.

Entre os casos já citados no corpo desse trabalho, dois outros se destacam, um na cidade de Jaraguá do Sul, Santa Catarina, onde a Polícia Militar foi chamada para conter um cão Pitbull solto na rua e muito agressivo, que foi imobilizado com tiros dessa arma (POLICIAL, 2011). O segundo caso teve como socorrido um policial militar que tentava o suicídio na cidade de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. O policial recebeu um tiro da pistola de choque e foi imobilizado, sendo depois levado para o médico (OLIVEIRA, 2011).

As instituições de defesa dos direitos humanos se colocam contra o uso dessa arma, mas as instituições militares as rebatem com argumentos de que pode existir risco de morte, porém as armas letais ferem e matam sempre que são utilizadas nas operações de rua.

As entidades representativas dos médicos recomendam mais estudos sobre os efeitos da arma, mas não se colocam contra. Alertam ainda que pode ser fatal para pessoas cardíacas ou que sofrem de hipertensão.

Apesar do aprofundamento da pesquisa, não foi entrado nenhum Corpo de Bombeiro, no Brasil, que faça uso da arma Taser, o que acontece com as Guardas Municipais e polícias militares em vários Estados como São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Goiás.

As chamadas para atendimentos de casos envolvendo pessoas com transtornos mentais ou com ameaça de se matar são feitas por uma equipe comandada por um oficial, que utilizam a seguinte tática: um bombeiro dialoga com a pessoa, outros a distraem, enquanto outros, munidos de cordas, algemas e camisa de força (conforme o caso) imobilizam e “prendem” o paciente, para colocá-lo na ambulância e conduzi-lo para o atendimento médico.

É uma tática que deve continuar, mas com o reforço de arma Taser, para casos em que a primeira não dê resultados ou quando houver risco de agressão para o atendido e o bombeiro.

REFERÊNCIAS

A HISTÓRIA dos bombeiros no mundo. 2009. Disponível em:< <http://soubombeiro.blogspot.com.br/2009/07/historia-dos-bombeiros-no-mundo.html>> Acesso em 22/03/2014.

ALBUQUERQUE, Tiago Deppmann. **Utilização de tecnologias não letais pelas forças de segurança penitenciária e sua importância na preservação da vida.** (N/D). Disponível em:< : <http://www.webartigos.com/articles/39732/1/UTILIZACAO-DE-TECNOLOGIAS-NAO-LETAIS-PELAS-FORCAS-DE-SEGURANCA-PENITENCIARIA-E-SUA-IMPORTANCIA-NA-PRESERVACAO-DA-VIDA/pagina1.html#ixzz1MPuvZsTd>> Acesso em 12/04/2014.

BANDEIRA, Antônio Rangel; BOURGOIS, Josephine. **Armas de fogo: proteção ou risco?** [N/D]. Disponível em:< http://www.rolim.com.br/2002/_pdfs/armas_protecao_risco.pdf> Acesso em 14/03/2014.

CORPO de Bombeiros do Maranhão comemora, nesta terça-feira, 110 anos de fundação. 2013. Disponível em: <http://imirante.globo.com/maranhao/noticias/2013/12/03/corpo-de-bombeiros-do-maranhao-comemora-nesta-terca-feira-110-anos-de-fundacao.shtml> Acesso em 12/05/2014.

DAMAS, Fernando Balvedi. **A saúde mental nas prisões de Santa Catarina, Brasil.** 2013. Disponível em:< ncubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/viewFile/.../3184> Acesso em 10/04/2014

FARIA, Daniel Beltrame. **Armas não letais: uma solução para o uso gradual da força.** 2014. Disponível em:< <http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.46563&seo=1>> Acesso em 12/03/2014.

Galdino, Renata. **Guarda Municipal de BH está equipada com armas de choque.** 2013. Disponível em:< <http://www.ascobom.org.br/?p=30925>> Acesso em 22/03/2014.

HISTÓRIA do Corpo de Bombeiros. 2009. Disponível em:< http://www.corpodebombeiros.sp.gov.br/novo/site/corpo_bombeiros.php> Acesso em 13/03/2014.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. (IBGE) **Censo Maranhão 2010.** Disponível em:< http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_maranhao.pdf>. Acesso em 12/03/2014.

JAKITAS, Renato. **A letalidade das armas não letais.** Especialistas apontam falta de treinamento e de leis para regulamentar o uso de equipamentos como a taser, que matou duas pessoas em menos de dez dias. 2012. Disponível em:<

<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/a-letalidade-das-armas-nao-letais>> Acesso em 12/04/2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003. 2003. 311p.

MANO, Claudio. **Armas não letais**: dispositivo de condução de energia. 2010. Disponível em:< www.ecsbdefesa.com.br/defesa/fts/ANL.pdf> Acesso em 02/04/2014.

MORAES, Cristiano Luis de Oliveira de; SPANIOL, Marlene Inês. **Tecnologias de baixa letalidade**: alternativas policiais contemporâneas do uso progressivo da força no auxílio ao controle social. 2012. Disponível em:< ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/cienciascriminais/III/29.pdf. Acesso em 12/04/2014.

O CORPO de Bombeiros. 2011. Disponível em:< http://www.corpodebombeiros.sp.gov.br/novo/site/corpo_bombeiros.php> Acesso em 22/03/2014.

OLIVEIRA, Junia. **Médico afirma que uso de armas taser pode matar**. Mortes causadas pela pistola taser levantam discussão sobre o uso pela polícia, principalmente contra pessoas com problemas cardíacos. 2012. Disponível em:< http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2012/03/27/interna_gerais,285593/medico-afirma-que-uso-de-armas-taser-pode-matar.shtml. Acesso em 24/04/2014.

OLIVEIRA, Felipe. **Bope dá choque em ex-PM que ameaçou se matar na Baixada Fluminense**. 2011. Disponível em:< <http://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/noticias/policial-reformado-mantem-mulher-refem-em-nova-iguacu-por-mais-de-quatro-horas-20110717.html>. Acesso em 28/05/2014.

POLÍCIA Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ). **Curso especial de formação de cabo**. Armamento. 2012. Disponível em:< [ev.pmerj.rj.gov.br/dokeos/courses/CEFC/.../ARMAMENTO_2013.pdf?...> Acesso em 12/04/2014.](http://ev.pmerj.rj.gov.br/dokeos/courses/CEFC/.../ARMAMENTO_2013.pdf?...)

Polícia Militar prende indivíduo com uso de arma não letal. 2013. Disponível em:<http://www.policiamilitar.sp.gov.br/inicial.asp?OPCAO_MENU=LINK&txtHidden=849&flagHidden=D&SelAssunto=Ve%C3%ADculo+localizado&txtPlvChave=&txtP> Acesso em 12/04/2014.

POLICIAL usa pistola taser para capturar cão pitbull solto na rua. 2011. Disponível em:< http://14bpm.com.br/noticias_ver.php?id_artigo=7c646863> Acesso em 28/05/2014.

SANDES, Wilquerson Felizardo. **Uso não-letal da força na ação policial**: inteligência, pesquisa, tecnologia e intervenção socioeducativa. 2008. Disponível em:< www.skywallnet.com.br/data_server/NLW/UNL_FAP.doc> Acesso em 12/04/2014.

SAIBA mais sobre a história das armas de fogo. N/D. Disponível em:<
<http://noticias.terra.com.br/brasil/referendodesarmamento/interna/0,,OI692818-EI5475,00.html>> Acesso em 26/04/2014.

SANTOS, Jorge Amaral dos; URRUTIGARAY, Patrícia Messa. **Direitos humanos e o uso progressivo da força.** Novas tecnologias a serviço das forças de segurança pública como ferramentas para a proteção dos direitos fundamentais da pessoa humana. 2012. Disponível em:<
<http://seer.imed.edu.br/index.php/revistadedireito/article/view/293>> Acesso em 22/04/2014.

SEMINÁRIO da SEDS discute uso da tecnologia não letal. 2012. Disponível em:<
https://www.seds.mg.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=978&Itemid=71. Acesso em 12/04/2014.

SOUZA, Sarah. **O choque que não mata.** 2011. Disponível em:<
<http://papocientifico.wordpress.com/tag/taser/>> Acesso em 26/04/2014.

SILVA, Napoleão C. *et al.* **Transtornos psiquiátricos e fatores de risco em uma população carcerária.** 2011. Disponível em:<
www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/850.pdf> Acesso em 10/03/2014.

SILVA, Ramsés. **Corpo de Bombeiros do Maranhão comemora hoje 110 anos.** 2013. Disponível em:<
<http://ihgm1.blogspot.com.br/2013/12/corpo-de-bombeiros-do-maranhao-comemora.html>. Acesso em 12/03/2014.> Acesso em 12/04/2014.

SIQUEIRA, Débora. **Polícias vão usar as armas não letais para enfrentar marginais.** 2007. Disponível em:<
<http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/9/materia/159350/t/policias-vao-usar-as-armas-nao-letais-para-enfrentar-marginais>>
 Acesso em 12/04/2014.

TEIXEIRA, Carlos Alberto. **A tecnologia e os riscos por trás das armas não-letais.** 2010. Disponível em:< <http://extra.globo.com/noticias/saude-e-ciencia/a-tecnologia-os-riscos-por-tras-das-armas-nao-letais-307645.html>> Acesso em 12/04/2014

USO de equipamento não letal resolve ocorrência. Um homem ameaçava outro de morte quando foi imobilizado por policiais com uso da taser. 2013. Disponível em:<
http://www.policiamilitar.sp.gov.br/inicial.asp?OPCAO_MENU=LINK&txtHidden=1533&flagHidden=D&SelAssunto=Ve%EDculo+localizado&txtPlvChave=&txtPlacaVeiculo=> Acesso em 24/04/2014.

VASCONCELOS, Luciana. **AESP promove palestra sobre uso de armas não letais.** Palestrante mostrará eficácia dos dispositivos na prevenção e solução de conflitos. 2012. Disponível em:< <http://www.policiacivil.ce.gov.br/noticias/aesp-promove-palestra-sobre-o-uso-de-armas-nao>> Acesso em 24/03/2014.